

## APRESENTAÇÃO

Tendo visto a importância e seu valor para os Estudos Orientais no Brasil, o Departamento de Letras Orientais da FFLCH-USP resolveu, após um período de interrupção, revitalizar a publicação da *Revista de Estudos Orientais* (REO) agora em formato digital, uma vez que, desta forma, a sua abrangência se tornará muito mais acessível via internet aos quatro cantos do mundo e reassumindo o seu papel de propagador de estudos e pesquisas acerca do Oriente.

Neste número 9 da *Revista de Estudos Orientais*, trazemos uma série de artigos acerca de língua, literatura e cultura, bem como uma tradução. Suely Ferreira de Lima apresenta algumas observações acerca da formação dos verbos árabe e hebraico, partindo geralmente de uma raiz trilítera, ela demonstra que o processo se dá por meio de processos morfológicos previsíveis e regulares. Li Ye traz um texto que apresenta o bilinguismo na China, demonstrando que apesar do uso do mandarim como língua oficial, os chineses continuam falando, além do mandarim, variações dialetais no dia a dia, dependendo de contextos e situações. Já Luis Carlos Girão, Laura Murari, Natalia Okabayashi e outros relatam sobre o processo de tradução colaborativa realizado pelo grupo de pesquisa “hallyu – Estudos Coreanos” (CNPq/USP) para uma coletânea de contos folclóricos coreanos. Naama Silverman-Forner apresenta, em seu texto, o uso especial de intertextualidade que está feito no romance “A mina Liza” por Orly Castel-Bloom. Alessandra Conde da Silva estuda a presença judaica e árabe na obra de Milton Hatoum a partir das reflexões de Samuel Benchimol, Regina Igel e Marcio Souza. Letícia Gabriela de Castro Monteiro apresenta, em seu texto, um estudo comparativo entre Penélope e Šahrāzād, dois personagens marcantes na obra de Homero e no Livro das Mil e uma Noites. Manu Marcus Hubner traz, no seu texto, um estudo do Deserto do Sinai através da análise do significado do nome local, dados bíblicos e talmúdicos, detalhes históricos, geográficos e arqueológicos. Já Sergio Pereira Antunes relata transformações da China narradas pela literatura em língua portuguesa, enquanto Jing Wang nos descreve os resultados das negociações e seus impactos sobre o projeto brasileiro para a imigração chinesa, baseados nos arquivos de Tsung-Li Yamên e o relatório entregue ao Itamarati pelo Barão de Ladário. Deborah Hornblas Travassos analisa, em seu texto, o sionismo cristão e as fronteiras político-identitárias entre o turismo religioso e peregrinação a Israel. Narumi Ito apresenta aqui o conceito de *Budō* (caminho do guerreiro), traçando um percurso histórico desde o que se compreende como arte marcial tradicional japonesa até a contemporaneidade. Por fim, Mamede

Mustafa Jarouche e Pedro Martins Criado apresentam uma tradução inédita de um texto composto no século XII na Sicília mulçumana por Muhammad ibn Zafar, o “Consolo dos Poderosos”.

Como se nota, este número continua mantendo o objetivo principal da *Revista de Estudos Orientais* no sentido de divulgar a reflexão e os estudos de pesquisadores nacionais e estrangeiros, acerca de questões de grande interesse para desenvolvimento dos Estudos Orientais no Brasil.

Reginaldo Gomes de Araújo

Dezembro de 2021.